



**LASEB-FaE-UFMG**

Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica  
Área: Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Ângela da Conceição Fagundes

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS NA SALA DE  
AULA: OLHARES DE ESTUDANTES DO 7º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**Belo Horizonte  
2025**

Ângela da Conceição Fagundes

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS NA SALA DE  
AULA: OLHARES DE ESTUDANTES DO 7º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialização em Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós- Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica - LASEB, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Cláudia Starling Bosco.

**Belo Horizonte**

**2025**

F156d  
TCC

Fagundes, Ângela da Conceição, 1971-  
Desafios e possibilidades metodológicas na sala de aula  
[manuscrito] : olhares de estudantes do 7º ano do ensino  
fundamental / Ângela da Conceição Fagundes. -- Belo Horizonte,  
2025.  
51 p. : il., color.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de  
Minas Gerais, Faculdade de Educação.  
Orientadora: Cláudia Starling Bosco.  
Bibliografia: f. 45.  
Apêndices: f. 46-51.

1. Educação. 2. Educação básica. 3. Métodos de ensino.  
4. Estratégias de aprendizagem. 5. Aprendizagem. 6. Motivação na  
educação.  
I. Título. II. Bosco, Cláudia Starling, 1970-. III. Universidade  
Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 371.3

**Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)**

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Curso de Especialização em Formação em Docência para  
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO OCTOGÉSIMO QUARTO TRABALHO FINAL DO CURSO  
DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização Formação em Docência para a Educação Básica – com o título "Desafios e possibilidades metodológicas na sala de aula: olhares de estudantes do 7º ano do ensino fundamental", do(a) aluno(a) Ângela da Conceição Fagundes. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Cláudia Starling Bosco (orientador) e Fernando Miranda Arraz. Os trabalhos iniciaram-se às 8h30, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 12 de julho de 2025.

Aluno(a) Ângela da Conceição Fagundes  
Ângela da Conceição Fagundes

Registro na UFMG 2024694025

Cláudia Starling  
Prof. Dra. Cláudia Starling Bosco  
Orientador(a)

Fernando Miranda Arraz  
Prof. Ms. Fernando Miranda Arraz  
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha  
Ana Maria de Castro Rocha  
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização  
Em Formação em Docência para Educação Básica

## AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho representa a concretização de um ciclo importante em minha jornada acadêmica e profissional. E para se tornar realidade, contei com o apoio de diversas pessoas e instituições, às quais dedico minha sincera gratidão.

À Prefeitura Municipal de Itabirito, expresso meu agradecimento em disponibilizar o curso nessa cidade, o incentivo e o suporte concedidos durante o desenvolvimento do curso.

Ao LASEB e a Escola Municipal Professor Alcides Rodrigues Pereira (CEMI), minha eterna gratidão.

À Direção do CEMI, agradeço a visão e o empenho em proporcionar um ensino de qualidade. A abertura e o apoio irrestrito às iniciativas acadêmicas foram relevantes para a realização deste trabalho.

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Cláudia Starling Bosco, minha gratidão vai além das palavras. Sua paciência, sabedoria, disponibilidade e constante incentivo foram pilares que sustentaram este trabalho.

Aos professores do curso, obrigado por compartilharem seus conhecimentos e experiências, nos tornando não apenas profissionais, mas cidadãos mais conscientes e críticos; mais compreensivos e humanos.

Aos meus colegas e amigos, que estiveram presentes em todos os momentos, compartilhando as alegrias e desafios, e tornando essa jornada acadêmica mais leve e prazerosa. Em especial ao meu amigo Jonas D'Alessandro, que tornou cada passo mais suave e, sem dúvida, muito mais divertido. Você é um verdadeiro companheiro para todas as horas!

E, por fim, à minha família, meu porto seguro. Pelo amor, pela compreensão e pelo apoio. Às minhas filhas Alice e Mariana por sempre acreditarem em mim, à minha mãe, razão do meu viver, minha fonte inspiradora. Sem vocês, nada disso seria possível.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste TCC, meu mais profundo e sincero obrigado.

*"Cada um de nós compõe a sua história,  
cada ser em si carrega o dom de ser capaz e ser feliz".*

*Almir Sater*

## RESUMO

O presente trabalho buscou analisar a desmotivação e desinteresse dos alunos em sala de aula, com foco na necessidade de problematizar o uso de novas metodologias de ensino com o objetivo de identificar os desafios e as possibilidades das estratégias para promover práticas pedagógicas eficazes e significativas. A pesquisa analisou diversas abordagens de ensino e é notória a insatisfação dos estudantes com o modelo tradicional de educação; o que levou à busca por abordagens pedagógicas inovadoras, que promovam um aprendizado mais dinâmico e engajador. No entanto, a simples adoção de novas metodologias não garante o sucesso no combate ao desinteresse. Foi fundamental analisar a maneira como essas metodologias seriam implementadas, considerando o contexto social e educacional do aluno, e além disso, levar em conta as particularidades de cada turma e as necessidades individuais dos alunos. Um questionário foi aplicado para identificar os motivos de desinteresse dos alunos; qual abordagem de aprendizagem mais se adequavam ao grupo e quais metodologias e estratégias seriam usadas. Após a análise dos resultados, foram propostas reflexões críticas sobre a aplicação dessas metodologias em sala de aula, o que poderia contribuir para o aprimoramento das práticas docentes e para a criação de um ambiente educacional mais estimulante e significativo para os alunos. Em conclusão, a pesquisa revelou a necessidade de uma relação contínua entre teoria e prática, a fim de adaptar as metodologias de ensino às necessidades dos alunos. É preciso discutir as implicações práticas pedagógicas, investir na formação continuada dos professores, criar espaços de diálogo e troca de experiências, e desenvolver metodologias que sejam relevantes e significativas para os alunos.

**Palavras-chave:** Metodologia; Estratégias pedagógicas; Desafios; Aprendizagem ; Ensino.

## **ABSTRACT**

This study analyzed student demotivation and disinterest in the classroom, focusing on the need to discuss new teaching methodologies. The aim was to identify the challenges and possibilities of these strategies for promoting effective and meaningful pedagogical practices. The research analyzed various teaching approaches, and it's clear that students are dissatisfied with the traditional model of education. This has led to a search for innovative pedagogical approaches that promote more dynamic and engaging learning. However, simply adopting new methodologies does not guarantee success in combating disinterest. It was crucial to analyze how these methodologies would be implemented, considering the students' social and educational context, as well as the specific needs of each class and individual students. A questionnaire was administered to identify the reasons for student disinterest, which learning approach was best suited for the group, and which methodologies and strategies should be used. After analyzing the results, critical reflections were proposed on the application of these methodologies in the classroom. This could contribute to improving teaching practices and creating a more stimulating and meaningful educational environment for students. In conclusion, the research revealed the need for a continuous relationship between theory and practice in order to adapt teaching methodologies to student needs. It is essential to discuss the practical implications of pedagogical practices, invest in continuing education for teachers, create spaces for dialogue and the exchange of experiences, and develop methodologies that are relevant and meaningful to students.

**Keywords:** Methodology; Pedagogical strategies; Challenges; Learning; Teaching.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Linha do Tempo.....	12
Figura 2 – A caçula .....	13
Figura 3 – Ensaiando um verso de coroação de Nossa Senhora .....	14
Figura 4 – Eu e minha mãe no dia da Formatura de Magistério .....	15
Figura 5 – Tempo de muito medo e angústias. Tempo de inovar e ressignificar.....	17
Figura 6 – Instituição Educacional.....	25
Figura 7 – Atividades Pedagógicas .....	26
Figura 8 – Estilos de Aprendizagem .....	29
Figura 9 – Quem vê assim não imagina a confusão que foi na hora de comparar os resultados. .....	35
Figura 10 – Atividade em Sala de Aula I.....	37
Figura 11 – Atividade em Sala de Aula II .....	38
Figura 12 – Atividade em Sala de Aula III.....	38
Figura 13 – Atividade em Sala de Aula IV .....	39
Figura 14 – Atividade em Sala de Aula V .....	39
Figura 15 – Atividade em Sala de Aula VI.....	40
Figura 16 – Atividade em Sala de Aula VII.....	40
Figura 17 – Mostra Cultural I .....	41
Figura 18 – Mostra Cultural II.....	41

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quando você está tentando aprender algo novo, você prefere? .....	31
Gráfico 2 – Em uma apresentação, você presta mais atenção.....	31
Gráfico 3 – Quando você está estudando para uma prova, você?.....	32
Gráfico 4 – Para lembrar de algo importante, você?.....	32
Gráfico 5 – Quando está tentando resolver um problema,você? .....	32
Gráfico 6 – Você se considera uma pessoa mais?.....	33
Gráfico 7 – Você prefere estudar em um lugar? .....	33
Gráfico 8 – Você se concentra melhor quando? .....	33
Gráfico 9 – Você prefere? .....	34
Gráfico 10 – Você se sente mais motivado quando? .....	34

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEMI	Centro Educacional Municipal de Itabirito
FETREMIS	Faculdade de Educao e Tecnologia da Região Missioneira
LDB	Lei de Diretrizes e Base
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
MEC	Ministério da Educao
MG	Minas Gerais
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEE/MG	Secretaria de Estado de Educao de Minas Gerais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

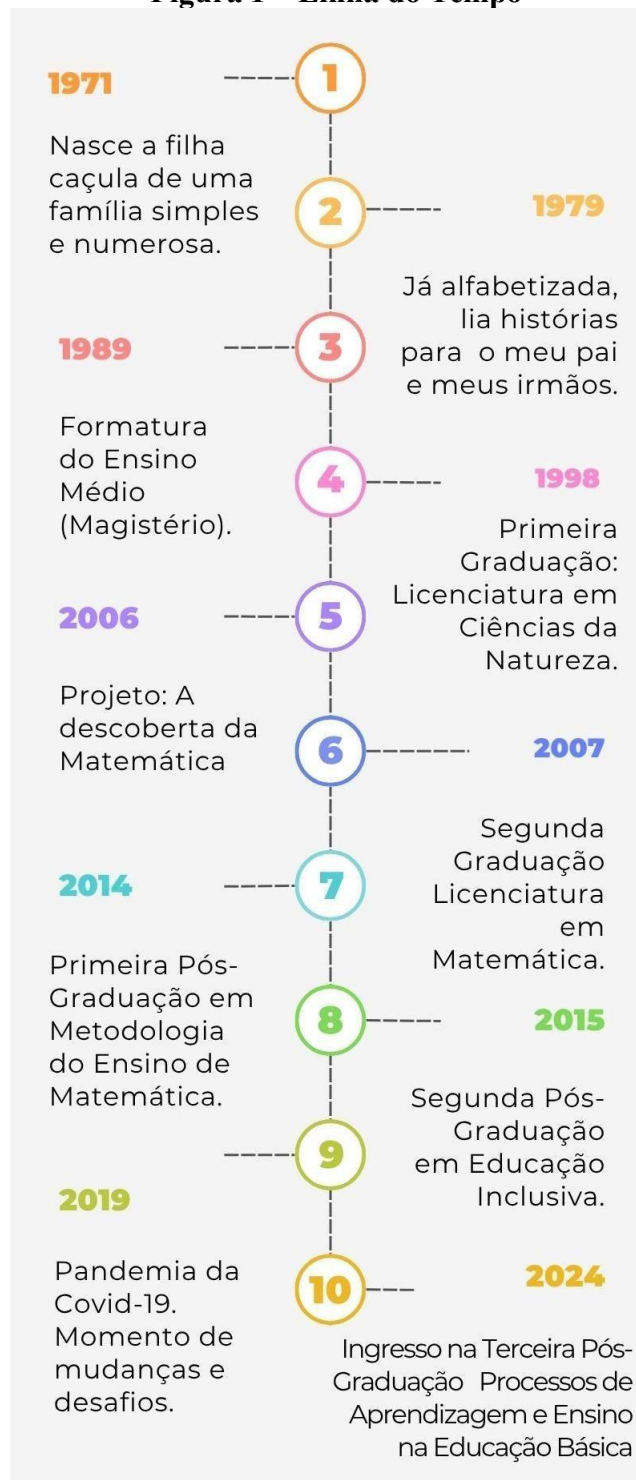
## SUMÁRIO

<b>1. MINHA TRAJETÓRIA .....</b>	<b>12</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>21</b>
<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>21</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>21</b>
<b>3. APORTES TEÓRICOS .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 Função social da escola e a práxis pedagógica.....</b>	<b>22</b>
<b>4. PLANO DE AÇÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 Diagnóstico do campo de intervenção .....</b>	<b>24</b>
<b>4.2 Temática do Plano de Ação .....</b>	<b>27</b>
<b>4.3 Objetivos do Plano de Ação.....</b>	<b>27</b>
<b>4.4 Etapas do Plano de Ação que será desenvolvido .....</b>	<b>28</b>
4.4.1 Etapa 1: Elaboração do Questionário .....	28
4.4.2 Etapa 2: Aplicação de Questionário .....	28
4.4.3 Etapa 3: Divulgação dos resultados.....	30
<b>5. REFLEXÃO SOBRE O PLANO DE AÇÃO DESENVOLVIDO .....</b>	<b>31</b>
<b>6. DESDOBRAMENTOS DO PLANO DE AÇÃO.....</b>	<b>36</b>
6.1 Registro de uma situação real .....	36
6.1.1 Metodologia.....	36
6.1.1.1 Escolha do tema.....	36
6.1.1.2 Pesquisa e criação.....	36
6.1.1.3 Confeção da cortina .....	36
6.1.1.4 Exposição e apresentação .....	37
6.2 Registro de Atividades.....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>46</b>
<b>Apêndice A – Categorias de análise.....</b>	<b>46</b>
<b>Apêndice B - Formulário do Google Forms.....</b>	<b>47</b>
<b>Apêndice C – Carta de apresentação.....</b>	<b>50</b>
<b>Apêndice D – Termo de Autorização de pais ou responsáveis .....</b>	<b>51</b>

## 1. MINHA TRAJETÓRIA

Para iniciar meu trabalho, fiz uma linha de tempo, inserindo marcas importantes da minha vida pessoal, acadêmica e profissional. A partir dela, fui construindo o meu memorial.

**Figura 1 – Linha do Tempo**



Fonte: Arquivo Pessoal, (2025).

Eu, Ângela da Conceição Fagundes, professora há mais de 30 anos. Filha de uma família simples, composta por pai, mãe e nove irmãos. Eu sendo a filha caçula fui a primeira a fazer um curso de graduação na minha família.

**Figura 2 – A caçula**



Fonte: Arquivo Pessoal, (2025).

Nascida em 1971, uma década marcada por movimentos sociais que reivindicavam a igualdade de direitos para as mulheres, incluindo o direito ao trabalho.

De acordo com estudos realizados na década de 1990 observou-se um pequeno recuo na intensidade nos movimentos sociais de mulheres e/ou feministas e um relativo aumento da profissionalização do movimento com a participação de/em organizações não governamentais. A partir de meados de 2000, novos movimentos sociais por todo o país têm retomado o conceito de movimento social e organização popular e a vivenciar experiências semelhantes às que compõem os movimentos sociais da década de 1980, o que nos leva a trazer aqui a história de um movimento em particular, o Comitê de Mulheres de São Bernardo do Campo/SP, atuante entre os anos de 1983 a 1991. (Cruz, 2010, p.89).

Nesse tempo, foi marcado um crescimento do setor de serviços, que demandava mais mão de obra feminina, principalmente em áreas como serviços administrativos, saúde e educação. Tal princípio baseia-se no princípio postulado por Cruz (2010, p.92) de que “movimentos sociais de mulheres, referem-se a todas as formas de movimentos com presença feminina, mas que apresentam reivindicações e objetivos relacionados às melhorias sociais de interesse coletivo, e não apenas nas relações de gênero”.

Considero que minha trajetória no interesse em ser professora, começa muito antes de dar aulas, pois ainda criança lia historinhas para o meu pai e ele sempre dizia: “- Você é minha professora!” Eu adorava ler para ele todas as noites.

Uma das coisas que recordo é que gostava tanto de ler que sempre corava Nossa Senhora. Estudava os versos e cantava para meus irmãos mais velhos.

**Figura 3 – Ensaizando um verso de coroação de Nossa Senhora**



Fonte: Arquivo Pessoal, (2025).

Minha história acadêmica começa quando fiz o Ensino Médio na Escola Estadual Padre Afonso de Lemos em Cachoeira do Campo, Ouro Preto – MG. Fiz o curso de Magistério e me formei em 1989.

A foto a seguir, marca um momento importante da minha trajetória. Minha primeira formatura.

**Figura 4 – Eu e minha mãe no dia da Formatura de Magistério.**



Fonte: Arquivo Pessoal, (2025).

Após receber o diploma, lecionei como professora dos anos iniciais de 1993 a 1998, como professora efetiva na rede Municipal de Ouro Preto. No início trabalhava na zona rural, e me lembro como foi difícil trabalhar numa escola multisseriada sem experiência. Nos anos posteriores, mudei de escola e trabalhei em uma escola na área urbana, atuei como alfabetizadora e professora dos anos iniciais.

Fiz minha primeira graduação no curso de “Ciências da Natureza” no qual me habilitei para dar aulas de Matemática ou Ciências de 6º ao 9º ano, licenciatura curta, hoje já nem existe mais. No ano de 1998 me efetivei na Prefeitura Municipal de Ouro Preto e de Itabirito como professora de Matemática, como professora do ensino fundamenta II. Nesse tempo, por

determinação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) de nº 9394/1996 os cursos de licenciatura curta foram extintos e com o objetivo de qualificar melhor a formação dos professores da educação básica a LDB passou a exigir do corpo docente uma licenciatura plena. Foi então que a Prefeitura Municipal de Itabirito em parceria com a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), ofertou um curso de extensão na cidade com os cursos de Matemática e Biologia (Licenciatura plena) no qual me inscrevi e formei em 2007.

Desde o início da docência, percebia certa dificuldade dos professores e alunos quanto ao processo de ensino e aprendizagem. Em 2007, mais especificamente, estávamos recebendo os alunos que vieram das escolas cujo ensino era por ciclos e progressão continuada (LDB – 1996). Para explicar os problemas que eram percebidos na prática pedagógica, os professores justificavam como consequências os fatores sociais, emocionais, culturais ou pedagógicos em que a escola estava inserida. Um desses problemas me chamava a atenção: os alunos liam e não interpretavam o que liam, pois, a falta de interpretação dos enunciados e problemas acarretava dificuldades na aprendizagem da matemática. Foi então, que na graduação, cursando a disciplina de Educação Matemática pude encontrar novos caminhos para compreender melhor estas questões.

Desenvolvi, junto a minha orientadora, um projeto de leitura matemática. Tenho registro desse projeto em fotos e documentos. O projeto chamava “A Descoberta da Matemática” e era baseado numa série de livros de literatura paradidáticos da Editora Ática.

A série trata de assuntos importantes do programa de 5ª a 8ª série, unindo o rigor dos conceitos ao prazer da leitura. Assim, através de histórias leves e interessantes, os conteúdos matemáticos são abordados de maneira lógica e clara. Respeitando o nível do aluno e procurando atender as necessidades do professor, cada livro da série constitui um valioso complemento ao livro didático. (Ramos e Neto, 2001, p.82).

Continuando minha trajetória acadêmica e buscando novos conhecimentos para compreender melhor a prática pedagógica, buscando novas metodologias para o trabalho, iniciei minha primeira especialização em Metodologias do Ensino de Matemática pela FETREMIS (2013/2014). O ensino de Matemática já estava em um processo de transição, buscando superar o modelo tradicional focado apenas na memorização e repetição. O foco era promover a compreensão dos conceitos matemáticos, conectando-os à realidade do aluno e a situações do cotidiano, em vez de apenas apresentar fórmulas e conceitos prontos. A resolução de problemas era vista como uma metodologia central, pois desafiava os alunos a pensar criticamente, desenvolver estratégias e aplicar seus conhecimentos em diferentes contextos.

Com o passar dos anos outros desafios foram surgindo, um deles era a inclusão dos alunos em escolas comuns. Preocupava-me em vê-los ali, num ambiente comum no qual a intenção era incluí-los e muitas vezes pareciam que estavam mais excluídos.

Na década de 2000, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) instituiu a Lei nº 10.947/2004 onde define a educação como um direito fundamental e estabelece princípios para a promoção da inclusão no sistema educacional. Mas foi na década de 2010 que a Lei Brasileira de Inclusão (LBI): Lei nº 13.146/2015, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, consolida os direitos das pessoas com deficiência em diversos aspectos da vida social, incluindo a educação.

A luta pela inclusão nas escolas é um processo contínuo que ainda enfrenta desafios. E para compreender e me inteirar mais desta questão resolvi fazer minha segunda especialização em Educação Inclusiva pelo Centro Universitário Barão de Mauá no ano de 2015. O tempo passa e outras inquietações aparecem na escola e na sociedade.

Declarada pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, a crise sanitária do coronavírus (COVID-19) impôs uma série de restrições, adaptações e mudanças.

A prática docente envolvendo as interações necessárias entre professor e estudante, que tradicionalmente se realiza no ambiente presencial, passa a exigir novas condutas e comportamentos. Os professores se veem diante do desafio de procurarem outras formas de ensino, compreendendo desde as atividades realizadas em ambiente virtual até o esforço para atrair a atenção dos estudantes a distância”. (Gestrado,2021, p. 10).

### **Figura 5 – Tempo de muito medo e angústias. Tempo de inovar e ressignificar.**



Fonte: Arquivo Pessoal, (2025).

Foi um dos maiores desafios do século XXI. A doença se espalhou pelo mundo, transformando a vida de bilhões de pessoas. Foi um momento único, ímpar, marcado por medo e incertezas. Ficamos perdidos num tempo de tantas mudanças e adaptações. A sociedade precisou aprender a lidar com uma nova realidade, desenvolvendo novas formas de trabalho e estudo.

“A ausência dos recursos necessários para o pleno desenvolvimento das atividades, aliada à formação insuficiente para lidar com os programas e recursos tecnológicos, tem sido fonte de sofrimento para muitos professores”. (Gestrado, 2021, p.18).

Devido ao medo, insegurança, ansiedade e estresse; muitos profissionais da educação começaram a entrar em pânico, foi então necessário um cuidado com a saúde mental desses profissionais. Eu mesma fui orientada a fazer coisas que me distraísse e tirassem o foco daquela situação. Foi quando resgatei uma atividade que aprendi na adolescência e me dava muito prazer em realizá-la: artesanatos manuais como pintura e bordado em tecidos.

O tema do meu plano de ação dialoga justamente com esses desafios. Nesse sentido, vamos discutir questões de como incentivar as crianças e adolescentes a terem gosto pelas atividades escolares. Que a escola vai além da simples transmissão de conteúdos e que tem um papel fundamental na formação do indivíduo e na transformação social. Mais do que apenas informar, a escola precisa desenvolver nos estudantes a capacidade de pensar criticamente, analisar a realidade, questionar as desigualdades e se posicionar de forma ativa e responsável na sociedade. De acordo com Libâneo (2016, p. 42):

a escola é uma das mais importantes instâncias de democratização da sociedade e de promoção de inclusão social, cabendo-lhe propiciar os meios da apropriação dos saberes sistematizados constituídos socialmente, como base para o desenvolvimento das capacidades intelectuais e a formação da personalidade, por meio do processo de ensino-aprendizagem. Estas orientações resultam em distintos referenciais de qualidade de ensino, os quais, por sua vez, influenciam os modos de conceber atividades no âmbito da escola e das salas de aula.

Outra questão será como fazer com que as atividades ministradas pelos professores sejam envolventes e significativas. Mizukami, ao tratar acerca da abordagem sociocultural, sinaliza que “[...] toda ação educativa deverá promover o próprio indivíduo e não ser instrumento de ajustes deste à sociedade.” (Mizukami, 1986, p. 86). Sabemos que o aprendizado não é visto como um processo isolado, mas como algo que acontece na interação do indivíduo com o meio social e cultural. O sujeito aprende ao participar de atividades coletivas, não é algo que o professor transmite para o aluno, mas sim algo que emerge da colaboração, do diálogo e da troca de experiências entre os indivíduos.

Precisamos também pensar como é o uso da tecnologia na sala de aula nos dias de hoje. Ademais, educar em um ambiente virtual exige mais dedicação, preparação do professor e apoio

de uma equipe técnico-pedagógica. Segundo Moran (2022, p. 52) “Para que uma instituição avance na utilização inovadora das tecnologias da educação, é fundamental a capacitação de docentes, funcionários e alunos... Essa capacitação não pode ser pontual, tem de ser contínua”.

Penso que esse seja um dos desafios enfrentados nas escolas atuais, principalmente depois da Pandemia, onde o uso de equipamentos eletrônicos se intensificou. O ambiente virtual se tornou necessário para a interação, sobrevivência e aprendizagem, mas hoje em dia tem gerado algumas consequências negativas. Inclusive em 13 de janeiro de 2025 foi sancionada a Lei Nº 15.100/2025, “que proíbe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais em escolas públicas e privadas de todo o país. O objetivo é proteger a saúde mental, física e psíquica das crianças e adolescentes”.

Acostumamos tanto com o modelo tradicional que temos medo de inovar. Pensar numa tecnologia inovadora seria para mim uma quebra de paradigma, um desafio; pois durante muito tempo resisti ao uso da tecnologia na escola e na sala de aula.

Hoje nossas escolas são equipadas, vivemos numa geração onde o mundo virtual está cada vez mais presente, onde a informação chega mais rápido. Precisamos usar essas tecnologias a nosso favor, ela pode ser uma ferramenta poderosa para tornar as aulas mais dinâmicas, inclusivas e relevantes para os alunos.

Pensando nesse novo desafio e estando cursando “Formação em Docência para a Educação Básica” pela LACEB - UFMG, meu objetivo foi fazer um plano de ação que possa identificar atividades que os alunos mais gostam ou menos gostam; que tem mais interesse ou menos interesse, atividades que proporcionam mais engajamento e envolvimento nos alunos.

Então, com esse plano de ação, venho propor o estudo, a pesquisa e a aplicação de novas estratégias e variadas metodologias de ensino e aprendizagem que possam envolver os alunos aos estudos nos tempos atuais.

A motivação dos alunos é um dos pilares fundamentais para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Quando os estudantes estão engajados e interessados nas aulas, a aprendizagem se torna mais significativa, eficaz e duradoura. Alunos motivados tendem a ter um melhor desempenho em avaliações, desenvolvem habilidades e competências, são mais críticos, reflexivos e criativos. Enquanto o contrário promove alunos desinteressados e mais propensos a abandonar os estudos.

Um plano de ação eficaz pode ajudar a prevenir a evasão escolar, criar um ambiente prazeroso e colaborativo. O processo de aprendizagem é algo complexo, com diversas perspectivas teóricas que buscam explicar como os indivíduos adquirem conhecimentos e habilidades. É um processo contínuo que acompanha o ser humano ao longo de toda a vida e é

fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional, em busca de um futuro melhor.

Um dos desafios nos dias atuais é despertar o interesse e a motivação dos alunos para que possam alcançar sucesso na aprendizagem. Para isso podemos usar diversas estratégias e variadas metodologias inovadoras para tornar as aulas mais dinâmicas, engajadoras e significativas.

Meu plano de ação foi refletir sobre as novas estratégias e metodologias de forma que possa desenvolver nos alunos o interesse e o envolvimento quanto ao ensino aprendizagem.

Cursar o LASEB, para mim, teve como objetivo atualizar e ampliar meus conhecimentos em relação aos estilos de aprendizagem e novas metodologias. Também penso que foi uma oportunidade de discutir e conhecer novas pesquisas educacionais e novos autores e conceitos na área da educação.

## **2 OBJETIVOS**

Neste capítulo, serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos da Análise Crítica da Proposta Pedagógica.

### **2.1 Objetivo Geral**

Identificar e problematizar os desafios e as possibilidades das estratégias pedagógicas na sala de aula do ponto de vista dos estudantes do 7º ano do ensino fundamental.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar o modo que os participantes gostam de estudar;
- Reconhecer as estratégias que os estudantes acham mais interessantes na sala de aula;
- Identificar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na prática pedagógica;
- Discutir o papel professor na implementação de diferentes estratégias de ensino.

### 3. APORTES TEÓRICOS

Neste capítulo irei discutir aspectos referentes à função social da instituição escolar, o papel do professor e do aluno e a *práxis* pedagógica aplicada na escola. Esses temas são importantes, pois dialogam com o plano de ação.

#### 3.1 Função social da escola e a prática pedagógica

Baseado no texto de Mizukami (2003), destaco algumas abordagens do processo de ensino e aprendizagem. Nenhuma delas é superior às demais: cada uma possui suas vantagens e desvantagens, e a escolha da abordagem mais adequada dependerá do contexto e dos objetivos da aprendizagem. Na prática, é comum utilizar uma combinação de diferentes abordagens, adaptando-as às necessidades dos alunos e às características da disciplina. Para uma aprendizagem significativa é fundamental que os educadores reflitam sobre as diferentes abordagens, buscando um ensino de qualidade. E para promover uma aprendizagem significativa é fundamental que o professor faça escolha de metodologias e estratégias de ensino adequadas.

A escola desempenha um papel muito importante no envolvimento dos alunos. Quando os estudantes demonstram falta de interesse nos estudos, é preciso analisar a instituição como um todo para identificar quais fatores podem estar contribuindo para essa situação e buscar atuar coletivamente para diminuir os problemas identificados.

O Plano Político Pedagógico da escola da escola em que desenvolvi o Plano de Ação discute que ele “organiza o trabalho pedagógico como um todo, busca a melhoria da qualidade do ensino, através da reflexão sobre as necessidades educativas da clientela” (PPP, 2020, p.10) Assim, a escola precisa ser um lugar acolhedor, seguro e que promova a curiosidade e o desejo de aprender. Para isso, é importante que os professores desenvolvam estratégias metodológicas diversificadas, utilizem atividades práticas, projetos, jogos e outras estratégias que tornem o aprendizado mais dinâmico e interessante. É preciso criar uma relação de respeito e confiança entre professor e aluno.

Considerando estes objetivos, há um interesse em fazer com que a escola possa romper com a transmissão de conhecimento, buscando desenvolver atitudes como o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração com a comunidade escolar.

Considero que a escola desempenha um papel fundamental na vida dos estudantes, sendo um espaço de aprendizado, socialização e desenvolvimento pessoal. No entanto, para que a

escola cumpra seu papel é preciso que haja um esforço conjunto de todos os envolvidos, incluindo professores, alunos, pais, ou seja, toda a comunidade escolar. Neste sentido, é importante compreender o papel do professor no objetivo de construir uma escola mais democrática.

Meu Plano de Ação então, buscou compreender os motivos pelos quais os alunos demonstram falta de interesse nos estudos, pois isso é fundamental para implementar estratégias de ensino que possam favorecer realmente a aprendizagem. É importante que seja realizado um diagnóstico para identificar as causas desse problema e desenvolver intervenções para alcançar maiores níveis de aprendizagem.

Outro fator que considero muito importante é pensar no papel do aluno. De acordo com Mizukami (2003), o aluno é visto como um sujeito ativo em seu processo de aprendizagem, não como um mero receptor. Ele não apenas assimila informações, mas as interpreta, questiona e as relaciona com suas próprias experiências, participando ativamente do processo juntamente com o professor.

Nesse contexto não podemos deixar de mencionar o uso das novas tecnologias. Moran (2002), defende que as tecnologias, por si só, não são a solução para os problemas da educação. Elas são ferramentas poderosas que podem potencializar a aprendizagem, mas seu sucesso depende diretamente da forma como são utilizadas. Usar a tecnologia e continuar fazendo o mesmo, ou seja, com o professor no centro, transmitindo conteúdo de forma passiva, não é uma ação transformadora. Ele sugere que a tecnologia deve servir para envolver mais o aluno no processo de aprendizagem. O aluno se torna o protagonista construindo seu próprio conhecimento. Enquanto o papel do professor muda de transmissor de conteúdo para orientador, mediador e facilitador do conhecimento.

## **4 PLANO DE AÇÃO**

Neste capítulo meu objetivo é apresentar o diagnóstico do campo de intervenção onde foi desenvolvido o plano de ação. A proposta foi aplicada com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, Turno da Tarde, na Escola Centro Educacional Municipal de Itabirito – Professor Alcides Rodrigues Pereira (CEMI). Para isso, realizei uma investigação diagnóstica, de forma a compreender as percepções, os interesses e os estilos de aprendizagem dos estudantes, e assim, planejar intervenções pedagógicas mais adequadas.

### **4.1 Diagnóstico do campo de intervenção**

O meu plano de ação foi realizado com alunos do 7º ano do ensino fundamental, do turno da tarde na escola do CEMI.

Trabalho nessa instituição há muitos anos como professora de Matemática do 7º ano. Ao longo dos meus anos de experiência nesta escola, percebi um aumento progressivo no desinteresse dos alunos em relação aos estudos. Essa desmotivação é um desafio que se estende por todas as disciplinas, indo além da área da Matemática.

Percebo que um dos desafios nos dias atuais é despertar o interesse e a motivação nos alunos para que eles possam alcançar sucesso na aprendizagem. A educação deve despertar a curiosidade e o prazer em aprender. É fundamental que os estudantes se sintam engajados e motivados em seu ambiente escolar, pois isso contribui diretamente no seu desempenho e aprendizagem. Diversos fatores podem contribuir para esse cenário, e pensando nisso, proponho desenvolver um plano de ação que possa motivar e desenvolver o interesse dos alunos aos estudos tornando o aprendizado mais eficaz, significativo e prazeroso e assim contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes. Tornando a escola um lugar mais interessante e acolhedor onde possa desenvolver o potencial do aluno e construir um futuro mais promissor para todos.

**Figura 6 – Instituição Educacional.**

Fonte: Arquivo Pessoal, (2025).

A escola na qual realizei o plano de ação é o estabelecimento de ensino CEMI: “Centro Educacional Municipal de Itabirito – Professor Alcides Rodrigues Pereira”, que está situado à Rua Seis de Julho, esquina com a Rua Carioca, Nº 1313, Bairro Santa Rita, na zona urbana do município de Itabirito – MG. (Uma quadra poliesportiva que foi adaptada para receber a escola do CEMI; disponibilizando 10 salas de aula, 1 laboratório e 1 biblioteca básica, 1 quadra de esporte e 1 refeitório. Todas as salas de aula são equipadas com lousa interativa e data show. Ultimamente todas as escolas da rede receberam telas interativas, uma em cada sala). É uma escola de zona urbana, que abrange em seu zoneamento escolar alunos provenientes de diversos bairros da cidade de Itabirito. Essa unidade de ensino existe desde 1942, mas foi em 1995 que passou a ser mantida pela Prefeitura Municipal de Itabirito. Hoje a instituição oferece duas modalidades de ensino: o Ensino Fundamental II (manhã e tarde) e a Educação de Jovens e Adultos – EJA (noite). Atendendo a um total de 587 alunos; sendo 151 alunos do 6º ano, 115 alunos do 7º ano, 102 alunos do 8º ano, 101 alunos do 9º ano e 118 alunos da EJA. (Dados de agosto / 24).

Ao ler o Projeto Político Pedagógico, percebi que ele traz muitas informações sobre a escola e como ela organiza o seu trabalho pedagógico, buscando “a melhoria da qualidade do ensino, através da reflexão sobre as necessidades educativas da clientela e do esboço de planos de ação que possibilitem apoiar os alunos no processo ensino aprendizagem”. É proposto aos

docentes que trabalhem de forma dinâmica e integrada de modo que favoreça a aprendizagem gerando ambientes estimuladores e atividades diversificadas e prazerosas para todos, propiciando uma aproximação na relação entre as partes envolvidas.

**Figura 7 – Atividades Pedagógicas**



Fonte: Arquivo Pessoal, (2025).

Desenvolvi as atividades com os alunos do 7º ano do ensino fundamental, do turno da tarde na escola do CEMI. Uma turma formada por 24 alunos (13 meninas e 11 meninos) com faixa etária entre 12 e 15 anos. São alunos provenientes de diversos bairros da cidade e também apresentam diferentes situações socioeconômicas. É importante ter conhecimento da condição socioeconômica pois pode refletir num contexto de vulnerabilidade e desinteresse. A maioria dos alunos estão na faixa etária de ensino (12 e 13 anos), apenas sete estão fora de faixa (14 e 15 anos); mesmo assim tem momentos que as aulas estão maçantes, cansativas e não produtivas. Hoje os alunos têm acesso às tecnologias, recursos variados... que muitas vezes são usados apenas para distração e bate papo em redes sociais.

As escolas da rede municipal de Itabirito são bem equipadas com diferentes ferramentas tecnológicas, mas não basta ter acesso à tecnologia é preciso saber usar e ter domínio dessas

ferramentas. É verdade que a instituição ofereceu capacitação aos docentes para o uso, mas não posso negar que para alguns ainda persiste a resistência em entrar nesse mundo de aprendizagem virtual.

Para compreender de forma segura os significados que a motivação e o interesse nos estudos têm para os alunos, é fundamental utilizar uma variedade de instrumentos. Utilizei um questionário, que permitirá coletar dados dos alunos de forma rápida e eficiente. Também qualitativa ao analisar os resultados produzidos pelos alunos para identificar suas percepções e interesses. Acredito que compreender a motivação e o interesse dos alunos é fundamental para criar ambientes de aprendizagens mais significativos.

Através de um formulário (*Google Forms*) com perguntas e respostas bem elaboradas vou propor aos alunos uma pesquisa para diagnosticar a falta de interesse e motivação aos estudos. O questionário foi uma ferramenta poderosa para identificar os pontos que precisam ser melhorados e direcionar as ações do plano de ação de forma mais eficaz.

Ao elaborar o questionário fiquei atenta ao uso de uma linguagem clara e objetiva, com perguntas abertas e fechadas, não muito longo e com opções de resposta variadas. Tentei garantir o anonimato dos alunos para que eles se sintam à vontade para expressarem suas opiniões sem medo de julgamentos.

#### **4.2 Temática do Plano de Ação**

A temática do Plano de Ação é a função Social da escola, discutindo sobre os interesses dos alunos e as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores.

Meu plano de ação foi propor um questionário para os estudantes sobre as novas estratégias e novas metodologias de forma que possa desenvolver nos alunos o interesse pelas atividades escolares e alcançarem maior nível de aprendizagem.

#### **4.3 Objetivos do Plano de Ação**

- Identificar interesse dos estudantes nas aulas;
- Identificar as causas de desinteresse dos alunos aos estudos;
- Refletir sobre as metodologias adequadas e inovadoras que possam contribuir para uma aprendizagem significativa;
- Promover a inclusão dos alunos no processo de aprendizagem;
- Discutir sobre o planejamento de aulas mais participativas e dinâmicas e que

estejam de acordo com as vivências desses alunos.

#### **4.4 Etapas do Plano de Ação que será desenvolvido**

O plano de ação foi desenvolvido em três etapas:

##### **4.4.1 Etapa 1: Elaboração do Questionário**

Na primeira etapa elaborei um questionário (Apêndice A) com ajuda dos meus colegas que trabalham na mesma escola. Para esse questionário gostaria de perceber o lado pessoal dos alunos, mesmo sendo um questionário sem identificação dos mesmos. O questionário foi impresso e optei por questões que tivessem respostas pessoais.

Logo depois fiz uma lista para os alunos preencherem com seu nome e número de seu celular (para quem não tivesse celular poderia usar o celular do pai ou da mãe) para que eu pudesse criar um grupo de WhatsApp onde faria o segundo questionário (Apêndice B) no formulário do Google Forms, baseado num modelo adaptado de Niel Fleming, 1992 (Método Vark). Esse questionário auxiliaria na identificação do estilo de aprendizagem que os alunos mais se identificariam.

##### **4.4.2 Etapa 2: Aplicação de Questionário**

A aplicação do questionário se deu em dois momentos: um em sala de aula e outro online (em casa).

Na primeira aplicação, percebi que os alunos ficaram tensos pensando que era uma avaliação. Ao orientar que seria uma atividade de pesquisa e anônima ficaram mais descontraídos. Um deles até falou que seria muito fácil, pois não tinha nada a ver com Matemática. Nesse dia todos os alunos estavam presentes e apenas uma questão causou estranhamento e dificuldades em responder, creio que foi mal elaborada e a maioria deixou em branco. O questionário<sup>1</sup> investigou detalhadamente o ensino, o processo de aprendizagem e o ambiente escolar. As perguntas, cuidadosamente elaboradas, buscaram compreender não apenas a metodologia de ensino utilizada, mas também como os alunos percebem e se envolvem no processo de aprendizagem, além de avaliar o impacto do ambiente escolar em seu desenvolvimento acadêmico e social.

Nesse mesmo dia, após a aplicação do questionário, pedi aos alunos que fizessem uma lista com nome e número de celular. Quem não tivesse celular poderia colocar o número do pai

---

<sup>1</sup> O questionário está disponível no Apêndice A.

ou da mãe, pois iria criar um grupo de WhatsApp, no qual eu iria enviar o formulário da pesquisa. Enviei para os pais um comunicado explicando a finalidade do grupo e que somente eu seria a administradora (só eu poderia postar). O comunicado foi também autorizado pela direção da escola.

Na aula seguinte retomei a atividade com a intensão de ouvir a opinião dos alunos sobre a pesquisa. Uns falaram que a atividade foi boa, que ouvi a opinião dos alunos é algo muito positivo e pode melhorar o ensino, outros disseram que a atividade deu a eles a liberdade de escrever o que queriam, pois não tinham que se identificar. Alguns acharam diferente fazer atividades que não são ligados a Matemática e cálculos e outros acharam legal e divertido fazer atividade diferentes.

A segunda aplicação aconteceu num fim de semana.

**Figura 8 – Estilos de Aprendizagem**



**ESTILOS DE APRENDIZAGEM**

B I U ↻ ✕

Caro aluno(a),  
Responda às perguntas abaixo de forma sincera. Não há respostas certas ou erradas, apenas a sua percepção sobre a forma como você aprende melhor.  
Marque apenas uma opção.  
Faça o questionário uma única vez.

Professora: Ângela Fagundes - 2024.

Fonte: Elaborado pela Autora, (2024).

Conforme verifica-se no link (<https://forms.gle/hYBzTFivwpKNcXhm9>) passei o questionário pelo WhatsApp (Apêndice B) e aguardei a resposta por uns três dias. Sempre entrava no grupo para motivar a participação dos alunos e avisar sobre a data final da pesquisa. Participaram dessa atividade 20 alunos.

#### **4.4.3 Etapa 3: Divulgação dos resultados**

Para divulgar o resultado da pesquisa propus apresentar os gráficos aos alunos na tela interativa. Eu lia a questão e os alunos faziam a interpretação dos gráficos.

Pude perceber a satisfação dos alunos ao relacionar o resultado com a própria resposta. Em alguns momentos tinham até um aspecto de competição. Durante a atividade, percebi que os alunos participaram bastante, trocando ideias entre si.

## 5. REFLEXÃO SOBRE O PLANO DE AÇÃO DESENVOLVIDO

No Plano de Ação realizado pude perceber que os alunos se identificam mais com o estilo de aprendizagem visual e auditiva.

- Visual: Gosta de imagens, gráficos, mapas mentais e apresentações visuais.
- Auditiva: Aprende melhor ouvindo, discutindo e explicando para os outros.

**Gráfico 1: Quando você está tentando aprender algo novo, você prefere?**

20 respostas



Fonte: Elaborado pela Autora, (2024).

**Gráfico 2: Em uma apresentação, você presta mais atenção**

20 respostas



Fonte: Elaborado pela Autora, (2024).

### Gráfico 3: Quando você está estudando para uma prova, você?

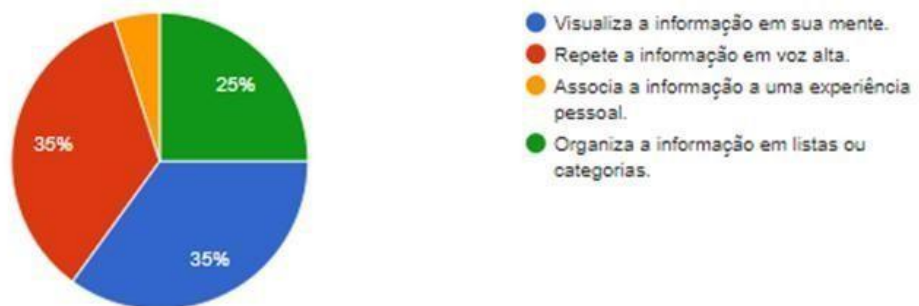
20 respostas



Fonte: Elaborado pela Autora, (2024).

### Gráfico 4: Para lembrar de algo importante, você?

20 respostas



Fonte: Elaborado pela Autora, (2024).

### Gráfico 5: Quando você está tentando resolver um problema, você?

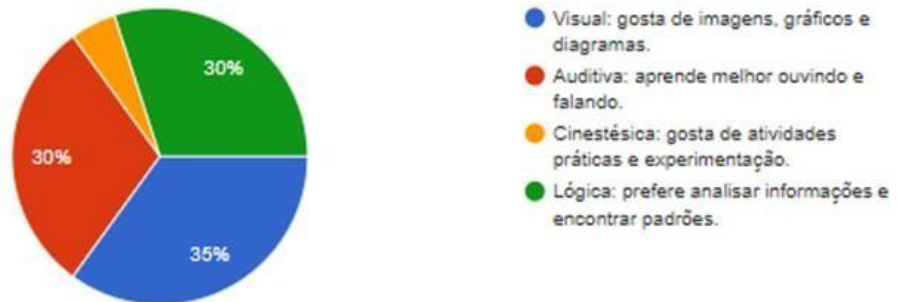
20 respostas



Fonte: Elaborado pela Autora, (2024)

### Gráfico 6: Você se considera uma pessoa mais?

20 respostas



Fonte: Elaborado pela Autora, (2024).

### Gráfico 7: Você prefere estudar em um lugar?

20 respostas



Fonte: Elaborado pela Autora, (2024).

### Gráfico 8: Você se concentra melhor quando?

20 respostas



Fonte: Elaborado pela Autora, (2024).

### Gráfico 9: Você prefere?

20 respostas



Fonte: Elaborado pela Autora, (2024).

### Gráfico 10: Você se sente mais motivado quando?

20 respostas



Fonte: Elaborado pela Autora, (2024).

**Figura 9 – Quem vê assim não imagina a confusão que foi na hora de comparar os resultados.**



Fonte: Arquivo Pessoal, (2025).

As abordagens de aprendizagem podem ser combinadas para criar um processo de aprendizagem que atendam melhor cada turma. A melhor abordagem dependerá dos seus objetivos, do seu estilo de aprendizagem e do contexto em que você está inserido.

Além disso, acredito que seja fundamental ter em mente que a aprendizagem é um processo contínuo e dinâmico, que se adapta às mudanças e desafios ao longo da vida.

Percebi que para alcançar uma aprendizagem mais significativa é importante planejar algumas estratégias metodológicas, como: utilizar diferentes recursos visuais, como os mapas mentais, diagramas, gráficos, vídeos e apresentações visuais; destacar palavras-chave e ideias principais: usar cores, marcadores; participar de discussões em grupo: trocar ideias e debater os temas estudados; realizar atividades práticas: experimentos, jogos, simulações e atividades em grupo.

Penso que a melhor estratégia a ser utilizada dependerá dos objetivos da aula, do engajamento e interesse dos estudantes e o contexto em que o professor trabalha. É fundamental ter em mente que a aprendizagem é um processo contínuo e dinâmico, que se adapta às mudanças e desafios ao longo da vida.

## **6 DESDOBRAMENTOS DO PLANO DE AÇÃO**

Neste capítulo irei apresentar as repercussões do plano de ação desenvolvido, reforçando a importância de transformar a sala de aula, em ambientes mais acolhedores, criativos e estimulantes.

### **6.1 Registro de uma situação real**

No início do 4º Bimestre/2024, foi proposto pela direção da escola que todos os professores desenvolvessem um projeto no qual abordasse o que faz sua aula mais fascinante. Pensando nisso e na proposta da minha ACPP, propus a ideia da “Cortina Temática”.

O projeto “Cortina Temática” foi uma atividade inovadora que visa transformar espaços comuns em espaços de criação e aprendizagem. Através da confecção de cortinas personalizadas, cada uma contando uma história ou representando um tema específico, as cortinas seriam mais do que um elemento decorativo, se tornariam uma tela, um meio de expressão artística e cultural.

O objetivo do projeto foi desenvolver a criatividade, a expressão individual e coletiva, promover a integração, valorizar a diversidade e fortalecer o trabalho em equipe; tornando a sala de aula um espaço mais acolhedor, interessante e significativo.

#### **6.1.1 Metodologia**

O projeto “Cortina Temática” foi desenvolvido em diversas etapas:

##### **6.1.1.1 Escolha do tema**

O tema da cortina foi definido de acordo com o conteúdo estudado.

##### **6.1.1.2 Pesquisa e criação**

Serão realizados estudos e pesquisas sobre o tema escolhido, buscando referências visuais e textuais. Os participantes serão convidados a expressar suas ideias e sentimentos através de desenhos e pinturas em tecido.

##### **6.1.1.3 Confecção da cortina**

A partir do material produzido, a cortina foi confeccionada, utilizando diferentes técnicas e materiais, como tecido, tinta, linha, botões, entre outros.

#### 6.1.1.4 Exposição e apresentação

A cortina temática foi exposta no dia da feira cultural, A exposição será acompanhada de uma apresentação, onde os participantes poderão compartilhar suas experiências e reflexões sobre o projeto.

O projeto foi desenvolvido com os alunos do “7º ano C” e o tema escolhido foi “Linguagem Matemática”, uma parte da álgebra.

O projeto “Cortina Temática” é uma oportunidade unir a aprendizagem à criatividade, a cultura e a diversidade; assim teremos a oportunidade de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e humana.

#### 6.2 Registro da Atividade

Atividades na sala de aula

**Figura 10 – Atividade em Sala de Aula I**



Fonte: Arquivo Pessoal, (2025).

**Figura 11 – Atividade em Sala de Aula II**



Fonte: Arquivo Pessoal, (2025).

**Figura 12 – Atividade em Sala de Aula III**



Fonte: Arquivo Pessoal, (2025).

**Figura 13 – Atividade em Sala de Aula IV**



Fonte: Arquivo Pessoal, (2025).

**Figura 14 – Atividade em Sala de Aula V**



Fonte: Arquivo Pessoal, (2025)



**Figura 17 – Mostra Cultural I**



Fonte: Arquivo Pessoal, (2025).

**Figura 18 – Mostra Cultural II**



Fonte: Arquivo Pessoal, (2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho da ACPP me trouxe vários olhares, percebi que esta especialização demonstrou ser uma escolha acertada, contribuindo significativamente para meu aprimoramento e marcando minhas vivências pessoais e profissionais.

Para alcançar os objetivos propostos precisei mudar meu olhar. Tive que ter um olhar mais crítico e me colocar no lugar de pesquisadora e não somente professora. Vejo que transitar entre estes dois papéis não foi fácil.

De forma equivocada, o desinteresse discente no ambiente escolar foi atribuído exclusivamente aos alunos, criando preconceitos em relação ao contexto social e familiar.

É importante que este ponto, acerca do interesse dos jovens pela escola, possa sair de uma visão de uma "história única" e investir na análise a múltiplos olhares. Na busca de mais conhecimentos sobre esta temática, busquei conversar com meus colegas de trabalho e com os próprios alunos e percebi que era possível construir práticas pedagógicas mais significativas em sala de aula, que pudessem favorecer maior participação dos estudantes.

Um dos objetivos centrais da pesquisa foi identificar e problematizar o uso das estratégias metodológicas em sala de aula, identificando os desafios e as possibilidades para aprimorar os processos de ensino e de aprendizagem. Desta forma, construir práticas pedagógicas significativas para os alunos, mobilizando-os para o estudo e maior participação no contexto escolar.

Para conseguir este objetivo construí um plano de ação envolvendo o meu trabalho na escola, como professora. Apliquei um questionário para meus estudantes para saber suas ideias sobre a forma que aprendem melhor.

As respostas dos questionários indicaram que os estudantes gostavam muito de atividades com imagens, gráficos, mapas mentais e apresentações visuais. Entretanto, outros estudantes apontaram que aprendem melhor ouvindo, discutindo e explicando para os outros.

Me surpreendi com estes resultados, pois minha expectativa inicial era que eles gostariam de atividades mais práticas e experimentais.

Assim, ao refletir sobre os estilos de aprendizagem dos estudantes da minha turma pude perceber a importância que temos como professores em escolher estratégias metodológicas de ensino na sala de aula mais adequadas, tornando o processo mais prazeroso e significativo para os discentes.

Considero que a temática do meu projeto de intervenção foi tão relevante que na feira cultural da escola, foi proposto pela direção que todos os professores desenvolvessem um projeto no qual abordasse o que faz sua aula mais fascinante. Pensando nisso e vinculando à minha proposta da ACPP, propus um projeto com o objetivo de desenvolver a criatividade, a expressão individual e coletiva, promover a integração, valorizar a diversidade e fortalecer o trabalho em equipe.

Desenvolvi um projeto com o título “Cortina Temática”, cujo objetivo foi transformar espaços comuns em espaços de criação e aprendizagem. Fiz atividades práticas e lúdicas. Através da confecção de cortinas personalizadas, cada uma contando uma história ou representando um tema específico abordei os conteúdos de maneira prazerosa. Essas cortinas seriam mais do que um elemento decorativo, se tornariam uma tela, um meio de expressão artística e cultural. Durante a exposição do trabalho, percebi o entusiasmo dos alunos ao apresentarem os trabalhos aos colegas e professores.

Um aspecto importante não posso deixar de registrar aqui. Durante a especialização enfrentei alguns obstáculos. Desde a descrença de colegas de trabalho, a sobrecarga de trabalhar em duas escolas, ser mãe solo e preocupar-me com minha mãe idosa de quase 93 anos, que pra mim sempre foi e será minha inspiração; até a questão da idade e do cansaço físico e mental.

Penso que a formação contínua exige muito esforço, entretanto precisei me reorganizar e acredito que não há idade para se aperfeiçoar. Com isso percebi que a formação precisa também fazer parte do momento da escola, nos favorecendo mais tempo de estudo e formação durante o horário de atuação profissional.

Durante o Laseb vivenciei diversas experiências. As disciplinas trabalhadas no curso possibilitaram oportunidade de reflexão sobre a minha prática. Cada professor que tive contato durante o curso, contribuiu de maneira única e potente, pois as propostas de leituras e estudos foram relevantes para meu desenvolvimento acadêmico e profissional. Mesmo tendo realizado outros cursos de pós-graduação, tudo que vivi no Laseb foi muito novo, me possibilitado agregar novas experiências, aprendizados e conhecimentos.

Outro ponto relevante que o curso me ofereceu é que pude refletir sobre minha prática, meus acertos e não acertos. Não digo erro pois estamos buscando acertar e às vezes o caminho não é fácil. E são essas dificuldades que nos fazem trilhar caminhos novos e transformadores. A troca de ideias com os professores do curso e colegas da turma me permitiram uma nova visão e percebi também que outros profissionais passam pelas mesmas angústias. Compreendi que o erro é construtivo e que é na reflexão sobre a prática, junto com os amigos da escola é que vamos nos desenvolvendo profissionalmente.

Acredito no poder da educação para abrir novos caminhos, transformar vidas e construir um mundo melhor. Que venham mais oportunidades de formação!

## REFERÊNCIAS

- ADICHIE, C. N. **O perigo da história única**. [Vídeo]. YouTube, 7 out. 2009. 18min49s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D9Ihs241zeg>. Acesso em: 13 jul. 2024.
- BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm); acesso em: 29 Mar. 2025.
- BRASIL. Lei nº 15.100, de 2025. **Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2025
- CRUZ, T. M. Mulheres trabalhadoras nos anos 1980, experiências feministas e transformações de si, **História Oral**, Artigos Variados, v.13, n. 2, p. 89-113, jul.-dez. 2010.
- FLEMING, N. D. **VARCK: a guide to learning styles**. Christchurch, New Zealand: VARK Learn, [s.d.]. Disponível em: <https://vark-learn.com/>. Acesso em: 27 jan. 2025.
- GESTRADO. Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente. **Trabalho Docente em Tempos de Pandemia**. Base de dados. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2021.
- LIBÂNIO, J. C. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de pesquisa**, v. 46, p. 38-62, 2015.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAN, J. M. **Tecnologias no ensino e aprendizagem inovadores**: In: \_\_. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2022. Cap. 4, p.
- OLIVEIRA, D. A.; JUNIOR, E. P.; CLEMENTINO, A. M. **Trabalho docente em tempos de pandemia**, Belo Horizonte, 2021.
- Projeto Político Pedagógico, **CEMI**: Professor Alcides Rodrigues Pereira, Itabirito, 2020.
- RAMOS, L. F.; NETO, E. R. **A Descoberta da Matemática**. São Paulo, Editora Ática, 2001.

## APÊNDICES

### Apêndice A – Categorias de análise



LASEB-FaE-UFMG  
Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica  
Área: Processos de Aprendizagem e Ensino na Educação Básica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

#### 1 - SOBRE O ENSINO

- Quais disciplinas você tem na escola e mais gosta? Por quê?
- Quais disciplinas você tem na escola e menos gosta? Por quê?
- Para você, para que serve a escola?
- Para você, por que o jovem vai à escola?


#### 2 - SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM:

- Você gosta de estudar? O quê? Por quê?
- Você aprende melhor sozinho ou em grupo?
- Quais são seus maiores desafios na hora de estudar?
- O que e como você aprende com maior facilidade na escola?

#### 3 - SOBRE O AMBIENTE ESCOLAR:

- Você gosta de ir à escola? Por quê?
- Quando você tem dificuldades em alguma atividade, o que você faz?
- O que você faz na hora do intervalo?
- Você tem amigos e amigas na escola? O que fazem juntos? O que você gosta e o que você não gosta quando está junto aos seus colegas na escola?

## Apêndice B - Formulário do Google Forms




### ESTILOS DE APRENDIZAGEM

Caro aluno(a),  
Responda às perguntas abaixo de forma sincera. Não há respostas certas ou erradas, apenas a sua percepção sobre a forma como você aprende melhor.  
Marque apenas uma opção.  
Faça o questionário uma única vez.

Professora: Ângela Fagundes - 2024.

evaldo.arquidiocesano@gmail.com [Mudar de conta](#)

 Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Quando você está tentando aprender algo novo, você prefere: \*

- Ler sobre o assunto em um livro ou artigo.
- Ouvir alguém explicando o assunto.
- Fazer atividades práticas e experimentar por si mesmo.
- Discutir o assunto com outras pessoas.

2. Em uma apresentação, você presta mais atenção: \*

- Nos slides e gráficos.
- No que o palestrante está dizendo.
- Em exemplos práticos e demonstrações.
- Nas discussões e perguntas do público.

3. Quando você está estudando para uma prova, você: \*

- Faz resumos e mapas mentais.
- Grava as aulas e ouve novamente.
- Resolve exercícios e problemas práticos.
- Estuda em grupo e discute o conteúdo.

4. Para lembrar de algo importante, você: \*

- Visualiza a informação em sua mente.
- Repete a informação em voz alta.
- Associa a informação a uma experiência pessoal.
- Organiza a informação em listas ou categorias.

5. Quando você está tentando resolver um problema, você: \*

- Tenta visualizar a solução.
- Discute o problema com outras pessoas.
- Experimenta diferentes abordagens.
- Analisa as diferentes opções de forma lógica.

6. Você se considera uma pessoa mais: \*

- Visual: gosta de imagens, gráficos e diagramas.
- Auditiva: aprende melhor ouvindo e falando.
- Cinestésica: gosta de atividades práticas e experimentação.
- Lógica: prefere analisar informações e encontrar padrões.

7. Você prefere estudar em um lugar: \*

- Silencioso e organizado.
- Com música de fundo.
- Ativo, como uma biblioteca com outras pessoas estudando.
- Confortável e relaxante.

8. Você se concentra melhor quando: \*

- Está sozinho.
- Está com outras pessoas.
- Está se movimentando.
- Está em um ambiente com poucas distrações.

9. Você prefere: \*

- Aprender o conteúdo de forma linear, do início ao fim.
- Explorar diferentes tópicos ao mesmo tempo.
- Aplicar o que aprendeu em situações reais.
- Ter liberdade para escolher os temas a serem estudados.

10. Você se sente mais motivado quando: \*

- Recebe elogios e reconhecimento.
- Tem a oportunidade de trabalhar em equipe.
- Pode ver o progresso que está fazendo
- Tem desafios a serem superados

Enviar

Limpar formulário

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. - [Entre em contato com o proprietário do formulário](#) -  
[Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Este formulário parece suspeito? [Relatório](#)

Google Formulários

## Apêndice C – Carta de Apresentação



**LASEB**  
Curso de Especialização em Docência para a Educação Básica

Belo Horizonte, 28 de Junho de 2024.

Prezado (a) Diretor(a),

Comunicamos que o(a) professor(a)/estudante \_\_\_\_\_ que cursa a Especialização em Docência para a Educação Básica, área de concentração \_\_\_\_\_ do curso de pós-graduação Lato Sensu oferecido pela Faculdade de Educação/UFMG, por meio do contrato de prestação de serviço N° 285/2023, processo licitatório n° 301/2023 celebrado entre a Prefeitura Municipal de Itabirito e a Universidade Federal de Minas, desenvolverá seu Plano de Ação de Intervenção Pedagógica na Escola.

Esclarecemos que este Plano de Ação é orientado por docentes qualificados desta Universidade e consiste em um *plano de ação* de intervenção pedagógica relacionado às temáticas do curso e às questões de interesse das escolas da rede municipal de ensino de Itabirito.

Trata-se de um compromisso de retorno a essas escolas, conforme objetivos da parceria entre a FaE/UFMG e a Secretaria Municipal de Educação. Além desse propósito, a consolidação deste projeto constituirá o trabalho final de curso da/o estudante, requisito para a certificação nesta Especialização.

Acrescentamos a esta solicitação um encaminhamento aos pais dos alunos envolvidos no Plano de Ação, para que possamos contar com sua adesão e autorização de participação dos filhos em atividades e registros.

Agradecemos por sua colaboração e nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos sobre este curso e os projetos nele desenvolvidos.

Atenciosamente,

  
Vanessa Sena Tomaz

Orientador(a) do Plano de Ação

Coordenadora Geral do Curso

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Sala 1669 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (31) 3409-6369  
Fax: (31) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb

## Apêndice D – Termo de Autorização de Pais ou responsáveis



**LASEB**  
Curso de Especialização em Docência para a Educação Básica

Belo Horizonte, 10 de Junho de 2025.

Prezados Pais,

O(a) Prof.(a) **ÂNGELA DA CONCEIÇÃO FAGUNDES** desenvolverá, na **ESCOLA MUNICIPAL PROF. ALCIDES PEREIRA RODRIGUES (CEMI)**, um Plano de Ação de Intervenção Pedagógica relacionado a seu trabalho final de curso de Pós-graduação na Faculdade de Educação da UFMG, ofertado em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Itabirito.

Este trabalho está sendo orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino pelos professores na rede de ensino de Itabirito.

Solicitamos sua colaboração fornecendo informações necessárias à execução do Plano de Ação, quando solicitadas, e autorização para uso de relatos orais ou escritos, imagens e vídeos que tenham a participação do seu filho, exclusivamente, no trabalho final do(a) professor(a).

Atenciosamente,

  
Vanessa Sena Tomaz

Coordenadora Geral do Curso

\_\_\_\_\_  
Responsável pelo trabalho

Nome do aluno(a): \_\_\_\_\_

De acordo: assinatura dos pais / responsáveis pelo(a) aluno(a)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Sala 1669 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (31) 3409-6369  
Fax: (31) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb